



PREFEITURA
DE GOIÂNIA

Secretaria Municipal de Saúde

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E AMBIENTAL
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE E
CONTROLE DE INFECÇÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE - COMCISS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA COVID-19, NO AMBIENTE ESCOLAR

Zilah Cândida Pereira das Neves

Coordenadora Municipal de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde/Diretoria de Vigilância Sanitária e Ambiental

Professora da PUC-Goiás

Doutora em Enfermagem/UFG

Especialista em Controle de Infecção, Vigilância Sanitária e Epidemiológica



Aspectos Gerais da Doença pelo Novo Coronavírus (COVID-19)

- Infecção respiratória aguda
- Potencialmente grave;
- Elevada transmissibilidade

Agente etiológico:

- SARS-CoV-2
- betacoronavírus da família *Coronaviridae*
- sétimo a infectar seres humanos.

Reservatório:

- Homem, camelos, gado, gatos e morcegos





Modo de Transmissão

- **Gotículas respiratórias:** contato, a menos de 1 metro de distância, com uma pessoa infectada (tosse; espirro; aperto de mãos seguido de toque nos olhos, nariz ou boca);
- **Contato:** com objetos e superfícies contaminadas;
- **Aerossóis:** alguns procedimentos médicos em vias aéreas que permanecem suspensos no ar por períodos mais longos.

Período de incubação:

- 1 a 14 dias, com mediana de 5 a 6 dias.

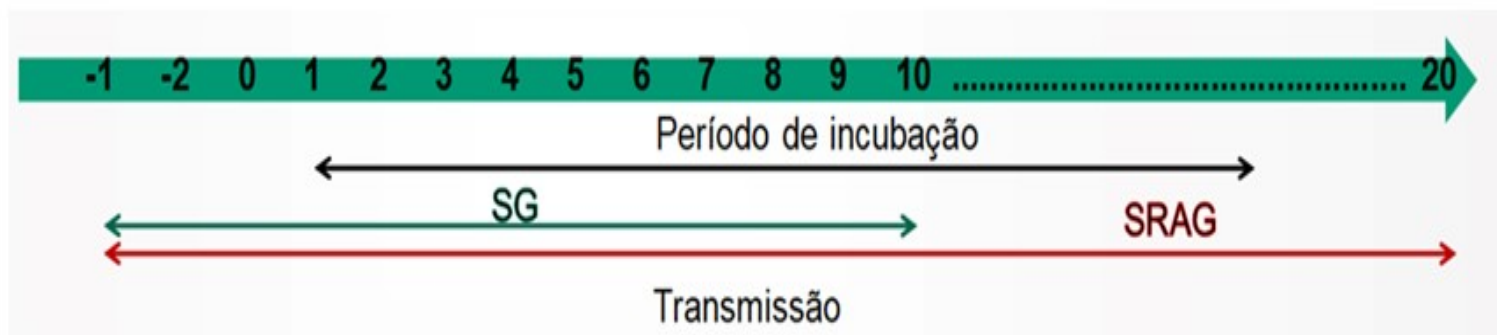




Período de transmissão

- Pré-sintomático: 1 a 3 dias antes do início dos sintomas;
- Sintomática: até 10 dias após o aparecimento dos sintomas.

OMS afirma que indivíduos assintomáticos tem menor probabilidade de transmitir comparado aos sintomáticos





Diagnóstico

- **Clínico:** Investigação clínico-epidemiológica, anamnese, exame físico;
- **Laboratorial:** biologia molecular (RT-PCR), imunológico (ELISA, CLIA, ECLIA), pesquisa de antígeno;
- **Imagem**





Fatores de Risco para Complicações

- Idade igual ou superior a 60 anos;
- Tabagismo;
- Obesidade;
- Miocardiopatias de diferentes etiologias (insuficiência cardíaca, miocardiopatia isquêmica, etc.)
- Diabetes melito;
- Hipertensão arterial;
- Pneumopatias graves ou descompensados (asma moderada/grave, DPOC, etc.)





Orientações para Isolamento de casos confirmados de COVID-19

SÍNDROME GRIPAL

(SG): Isolamento por **10 dias** a partir do início dos sintomas, desde que passe **24 horas** de resolução de febre sem uso de medicamentos antitérmicos e remissão dos sintomas respiratórios

SÍNDROME

RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG):

Isolamento, por **20 dias** a partir do início dos sintomas **OU** por **10 dias** com resultado RT-qPCR **negativo**, desde que passe **24 horas** de resolução de febre sem uso de antitérmicos e remissão dos sintomas respiratórios

ASSINTOMÁTICOS:

Confirmados laboratorialmente para COVID-19 (resultado detectável pelo método RT-qPCR ou teste rápido para detecção de antígeno para SARS-CoV-2): Isolamento por **10 dias** a partir da data de coleta da amostra

QUANDO PROCURAR UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE?

1

PESSOAS SEM SINTOMAS:

ficar em casa.

e **NÃO PROCURAR** uma Unidade de Saúde

2

PESSOAS COM FEBRE E TOSSE OU DIFICULDADE DE RESPIRAR:

Primeiro, ligue na Central de Orientação Coronavírus do Governo de Goiás (CORI)

3201-9300 (todos os dias da semana; 7 às 19h / após esse horário,

a orientação é feita pelo **3241-2849**) ou acesse o **CHATBOT VITÓRIA**

disponível no hotsite www.saude.go.gov.br/coronavirus (24hs).

Se necessário, conforme conduta orientada pelos canais de atendimento, procurar uma Unidade Básica de Saúde, UPA ou Pronto Socorro mais próximo de sua residência.

USE MÁSCARA E DISQUE 190 PARA DENUNCIAR AGLOMERAÇÕES OU ATIVIDADES COMERCIAIS QUE DESRESPEITEM O DECRETO GOVERNAMENTAL.

CORONAVÍRUS EM GOIÁS

Última atualização

11/01/2021 15h

318.372

Casos Confirmados

211.867

Casos Descartados

6.965

Óbitos confirmados

209

Óbitos suspeitos

307.088

Recuperados

2,19%

Taxa de letalidade

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde

MEDIDAS PREVENTIVAS

POR QUE HIGIENIZAR AS MÃOS?

*Principal via de transmissão
de microrganismos*


MÃOS!



Olá! Eu sou *Staphylococcus*.
Que tal um furúnculo?

Sou conhecido como
influenza. Entre outras coisas
adoro causar-lhe
pneumonia.

Chame-me
Streptococcus.
Eu adoro causar-lhe
inflamação
da garganta.

Eu sou conhecido como
Klebsella.
Eu posso causar
infecções em ferimentos.

Meu nome é *Bacillus*
e sou um contaminante
comum.

Eu sou *Clostridium difficile*.
Eu causo colite.

Eu sou uma praga.
Para mostrar-lhe o quanto,
causo infecções no trato urinário.
Eu sou *Proteus*.

Eles me chamam
Haemophilus.
Posso causar um tipo
agudo
de conjuntivite.

Todos me amam.
Eu causo diarreia.
Meu nome é *Shigella*.

Você pode me chamar
de *Bacteroides*.
Causo diversas doenças.
Que tal uma infecção de ouvido?

Eu sou duro!
A "gangue" me chama de
Pseudomonas aeruginosa.
Eu infecto feridas
e produzo pus.

BOOI! Eu sou *E. coli*.
Abreviatura para *Escherichia coli*.
Eu causo cólicas agradáveis.

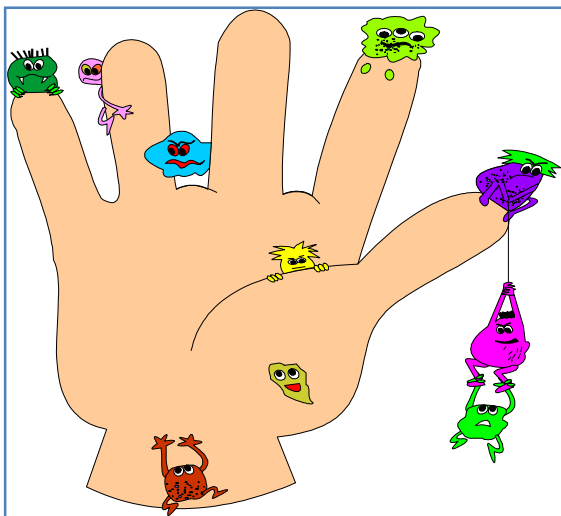


Linha de
Escovas
Descartáveis

**EZ
SCRUB**

Como se proteger

- Higienize com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabonete, ou então higienize com álcool em gel 70%.
- Ampliar a frequência quando estiver em algum ambiente público (ambientes de trabalho, prédios e instalações comerciais, etc), quando utilizar estrutura de transporte público ou tocar superfícies e objetos de uso compartilhado.



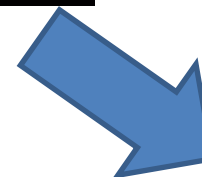
Fonte: Ministério da Saúde, 2020

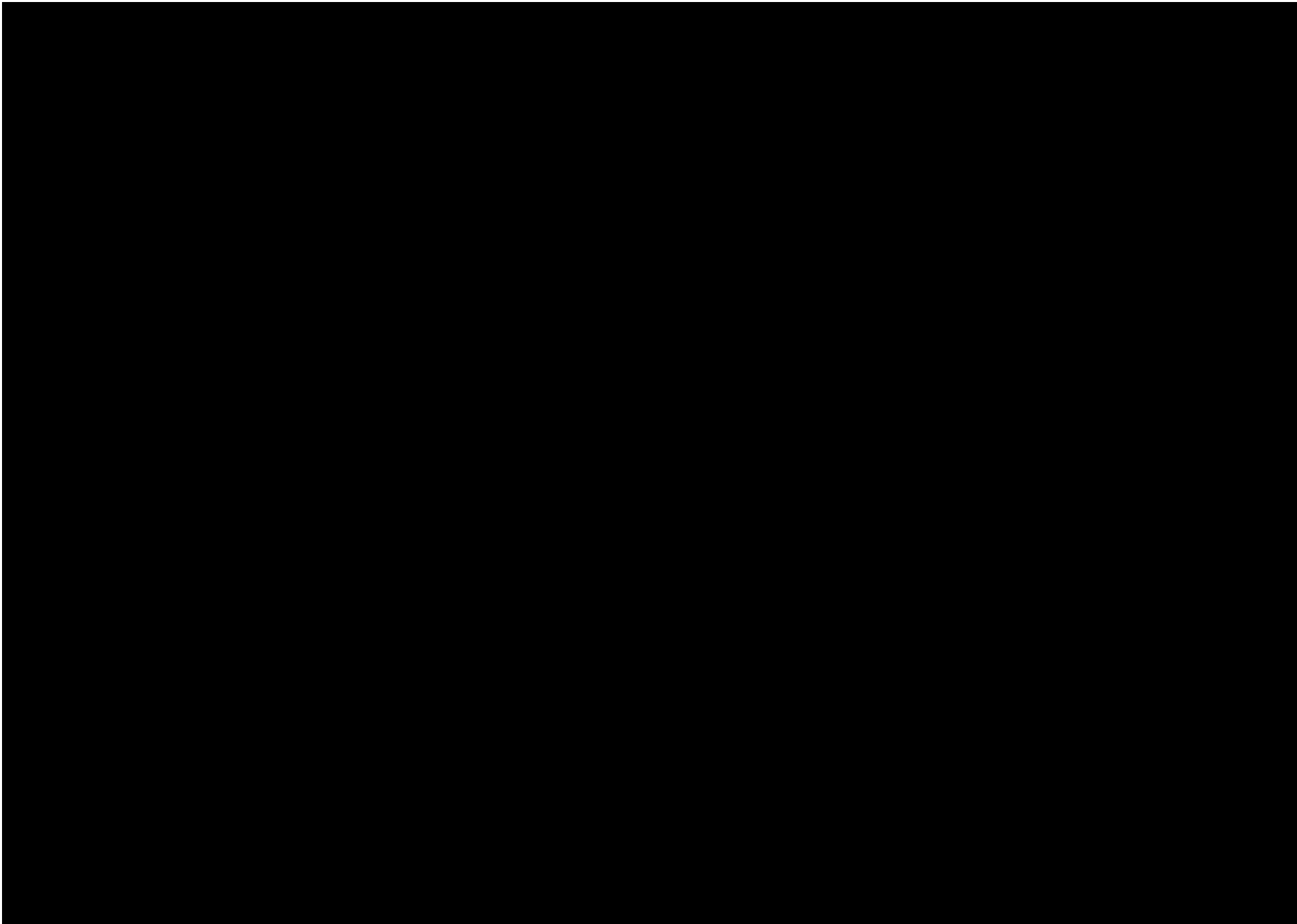


Fonte: internet - <https://www.youtube.com/watch?v=dyH0YXn-HRg>

Etiqueta respiratória

- Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo.





Fonte: internet - <https://www.youtube.com/watch?v=9hy7zOtSmf0>

Como se proteger

- Não tocar olhos, nariz, boca ou a máscara de proteção facial com as mãos não higienizadas.
- Mantenha distância mínima de 1 (um) metro entre pessoas em lugares públicos e de convívio social.
- Evite abraços, beijos e apertos de mãos. Adote um comportamento amigável sem contato físico, mas sempre com um sorriso no rosto.
- Higienize com frequência o celular, brinquedos das crianças e outros objetos que são utilizados constantemente.

- Não compartilhe objetos de uso pessoal como talheres, toalhas, pratos e copos.
- Mantenha os ambientes limpos e bem ventilados.
- Evite circulação desnecessária nas ruas, estádios, teatros, shoppings, shows, cinemas e igrejas.
- Se estiver doente, evite contato próximo com outras pessoas, principalmente idosos e doentes crônicos e siga as recomendações do profissional de saúde.
- Durma bem e tenha uma alimentação saudável.
- Recomenda-se a utilização de máscaras em todos os ambientes. As máscaras de tecido (caseiras/artesanais), não são Equipamentos de Proteção Individual (EPI), mas podem funcionar como uma barreira física, em especial contra a saída de gotículas potencialmente contaminadas.

A maioria dos casos de COVID evolui bem, no entanto você precisa ficar atento aos seguintes sintomas:



Tosse e/ou febre persistente



Falta de ar com sinais de esforço respiratório



Aumento da Frequência respiratória



Face ou lábios azulados



Confusão mental



Piora das doenças clínicas de base

Em crianças, observar ainda: desidratação, dificuldade para se alimentar;
Em gestantes observar: diminuição da movimentação do feto.

Caso apresente algum desses sintomas, alguma comorbidade ou tenha mais que 60 anos, procure uma UNIDADE DE SAÚDE

CENTRAL HUMANIZADA DE ORIENTAÇÕES

CENTRAL HUMANIZADA DE ORIENTAÇÕES SOBRE O CORONAVÍRUS

Telefone: (62) 3267-6123
(fixo ou celular)

WhatsApp: 62 98599-0200

Atendimento: Todos os dias, das 7h às 19h.

Fonte: SMS-Goiânia

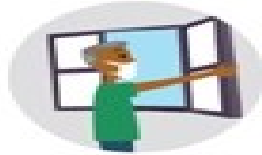
CORONAVÍRUS COVID-19

Saiba quando e como fazer
o isolamento domiciliar.

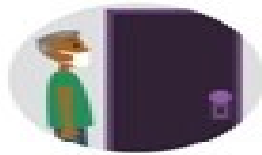
Orientações para o isolamento domiciliar:



A distância mínima entre o paciente e os demais moradores é de 1 metro.



No quarto usado para o isolamento, mantenha as janelas abertas para circulação do ar.



A porta deve estar fechada durante todo o isolamento.



Limpe a maçaneta frequentemente com álcool 70% ou água sanitária.

Condutas para a pessoa contaminada:



Utilize máscara o tempo todo.



Se for preciso cozinhar, use máscara de proteção, cobrindo boca e nariz todo o tempo.



Depois de usar o banheiro, nunca deixe de lavar as mãos com água e sabão e sempre limpe vaso, pia e demais superfícies com álcool ou água sanitária para desinfecção.



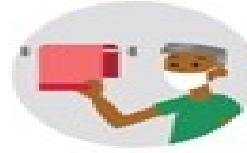
ATENÇÃO!

EM CASAS COM APENAS UM QUARTO, OS DEMAIS MORADORES DEVEM DORMIR NA SALA, LONGE DO PACIENTE INFECTADO.

Itens que precisam ser separados:



O lixo produzido pelo paciente contaminado precisa ser separado e descartado.



Toalhas de banho, garfos, facas, colheres, copos e outros objetos usados pelo paciente.



Sofás e cadeiras também não podem ser compartilhados.



Os móveis da casa precisam ser limpos frequentemente com água sanitária ou álcool 70%.

Condutas de todos os moradores:

- Se uma pessoa da casa tiver diagnóstico positivo, todos os moradores ficam em isolamento por 14 dias também.
- Caso outro familiar da casa também inicie os sintomas leves, ele deve reiniciar o isolamento de 14 dias. Se os sintomas forem graves, como dificuldade para respirar, ele deve procurar orientação médica.



PREFEITURA
DE GOIÂNIA

[Secretaria Municipal de Saúde](#)

Como avaliar o risco de se reunir com outras pessoas?

Categorias quantitativas e relativas do risco de contágio de Covid-19 de pessoas assintomáticas

BAIXA OCUPAÇÃO



RISCO BAIXO



MODERADO



ALTO RISCO



CONTATO PROLONGADO



Usando Máscara

Em silêncio

Falando

Gritando. cantando



Sem Proteção

Em silêncio

Falando

Gritando. cantando

	Ao ar livre bem ventilado	Espaço fechado, bem ventilado	Espaço mal ventilado
Usando Máscara - Em silêncio	RISCO BAIXO	RISCO BAIXO	MODERADO
Usando Máscara - Falando	RISCO BAIXO	RISCO BAIXO *	MODERADO
Usando Máscara - Gritando. cantando	RISCO BAIXO	MODERADO	ALTO RISCO
Sem Proteção - Em silêncio	RISCO BAIXO	MODERADO	ALTO RISCO
Sem Proteção - Falando	MODERADO	MODERADO	ALTO RISCO
Sem Proteção - Gritando. cantando	MODERADO	ALTO RISCO	ALTO RISCO

* Depende em maior medida de quantidade de pessoas presentes, do tempo de contato e de outros fatores como a qualidade da máscara usada e o tipo de ventilação

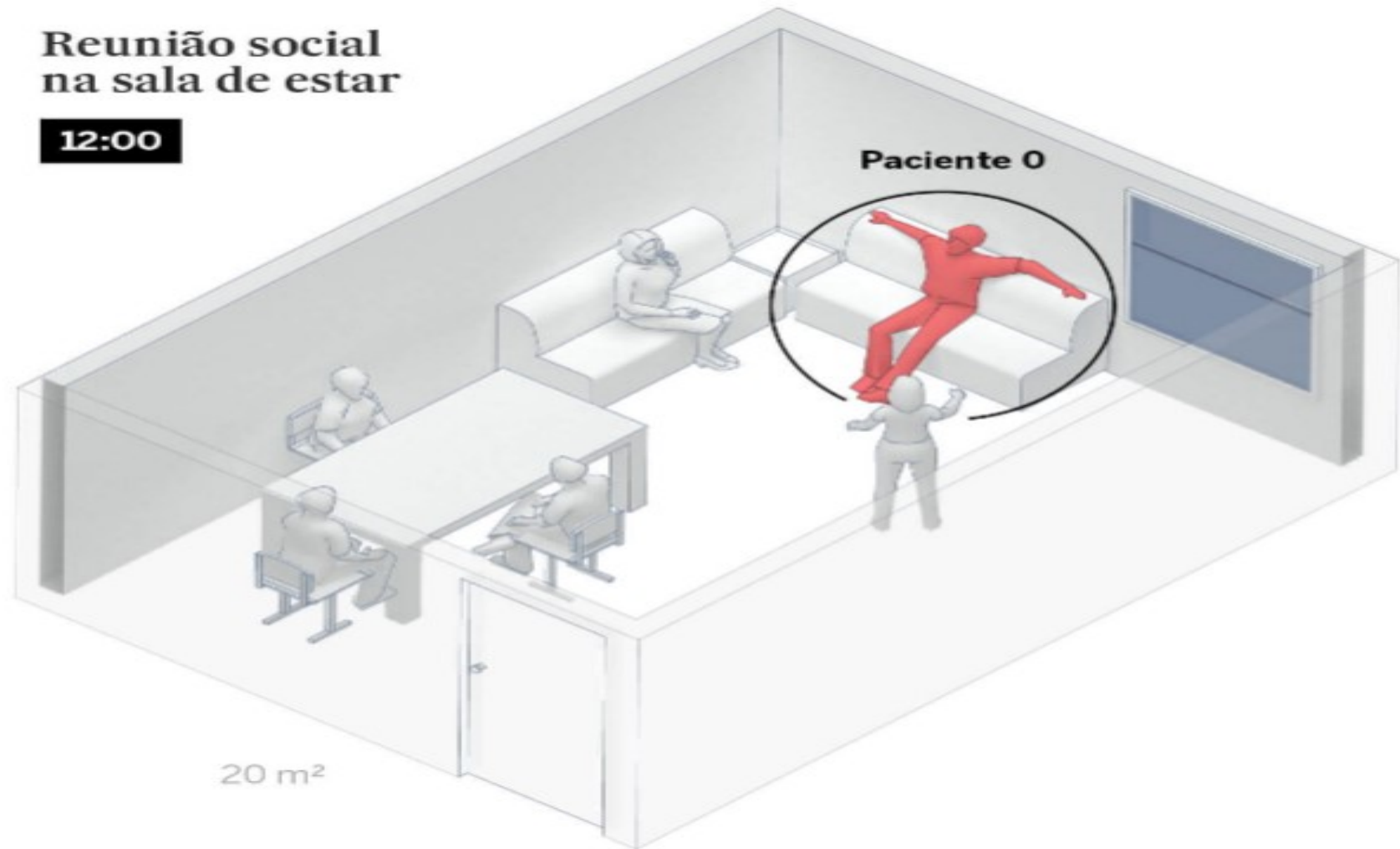
USO CORRETO DE MÁSCARAS

Organização Mundial da Saúde

Fonte: internet - <https://portal.fiocruz.br/video/video-da-oms-como-colocar-usar-retirar-e-descartar-uma-mascara>

Reunião social na sala de estar

12:00

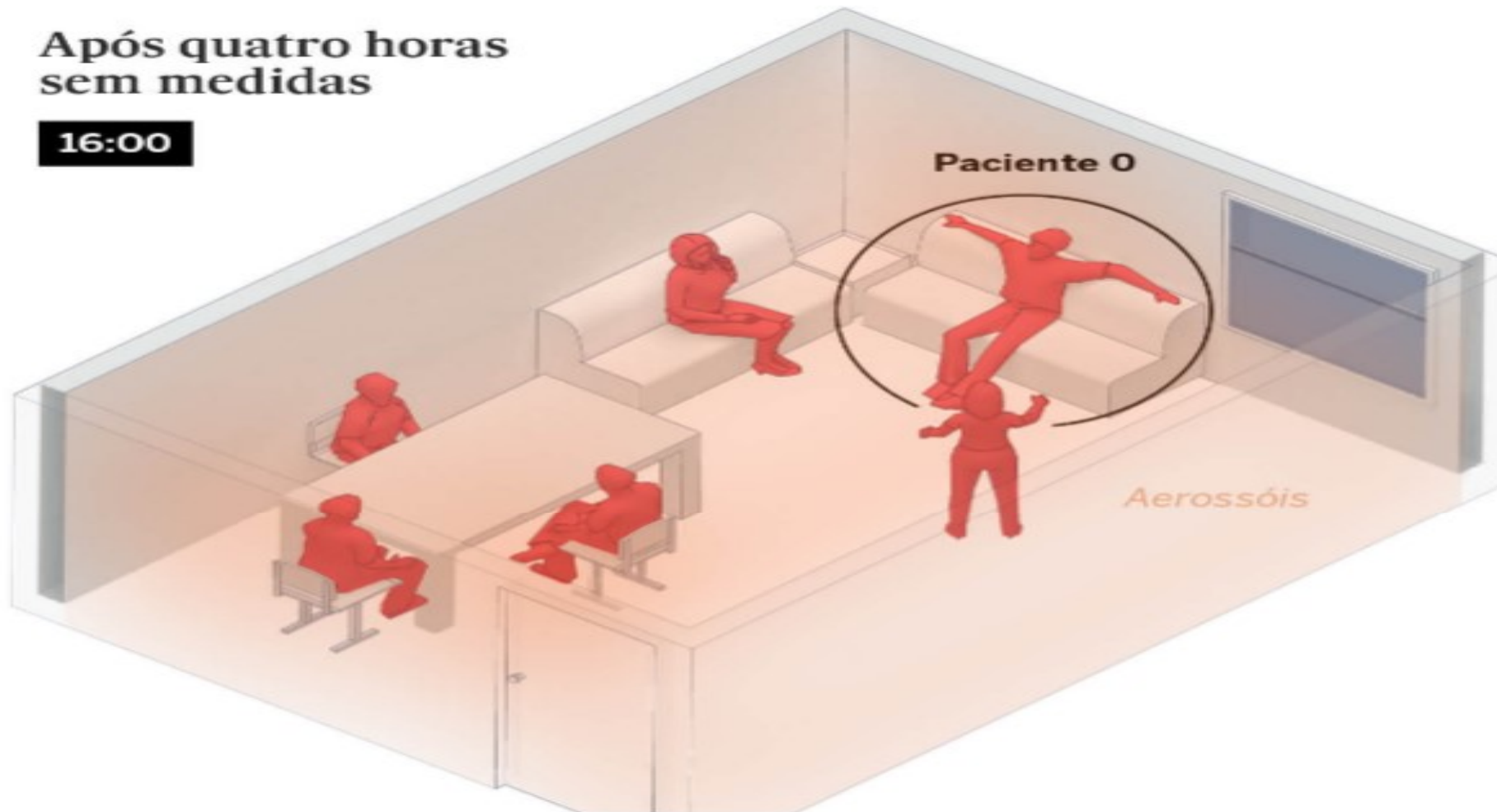


Numa casa se reúnem seis pessoas, uma delas contagiada. **31% dos contágios conhecidos na Espanha acontecem em encontros sociais,** sobretudo entre familiares e amigos.

Fonte: Jornal El País, 2020

Após quatro horas
sem medidas

16:00

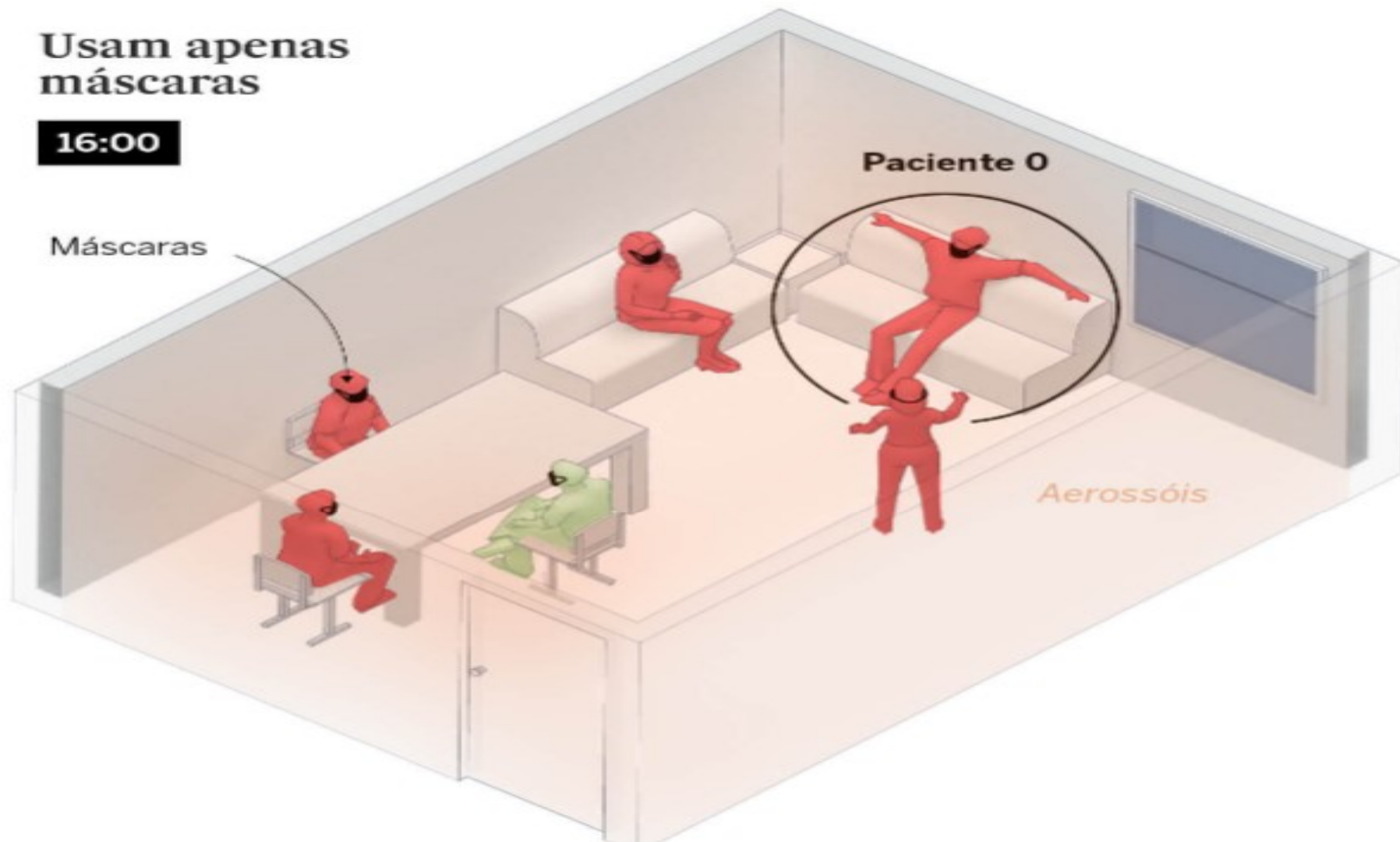


Independentemente da distância, se o grupo passasse quatro horas sem máscaras nem ventilação e falasse em voz alta, **outras cinco pessoas seriam contagiadas** (segundo o modelo científico explicado na metodologia).

Fonte: Jornal El País, 2020

Usam apenas máscaras

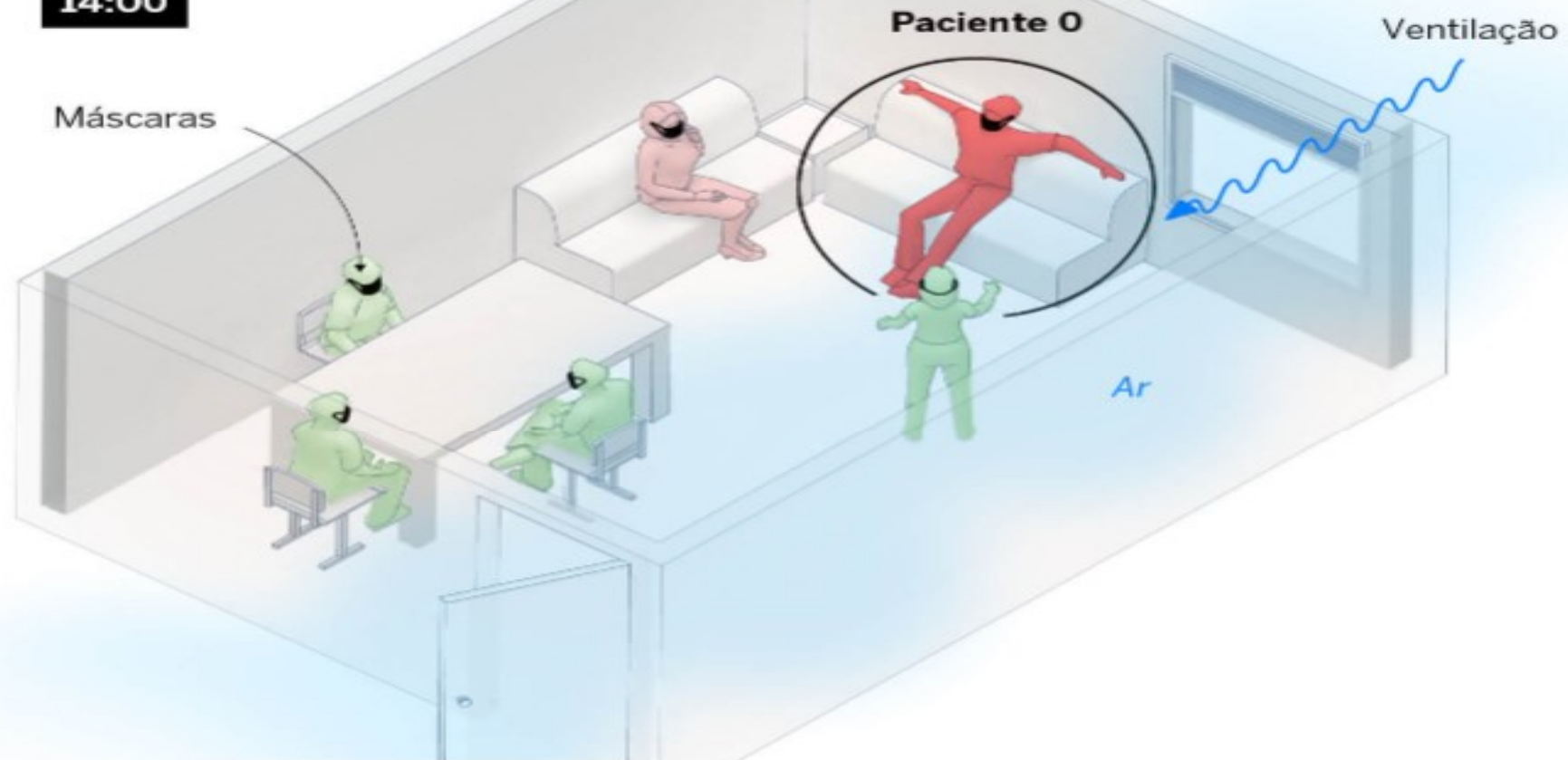
16:00



Caso as máscaras fossem usadas, o risco diminuiria para quatro infecções. As máscaras por si só não evitam os contágios se a exposição for muito prolongada.

Ventilam o ambiente e reduzem o tempo

14:00

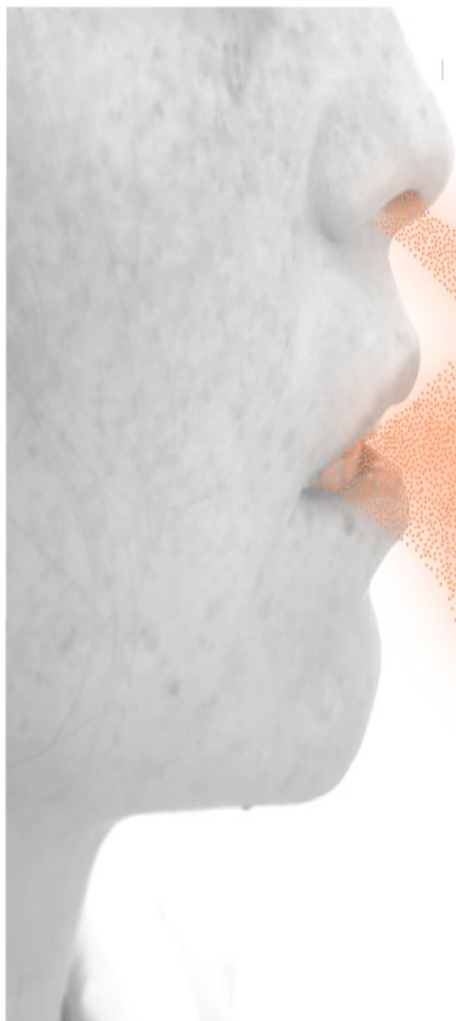


O perigo de infecção cai para menos de uma pessoa contagiada quando o grupo **usa máscaras, **reduz a duração do encontro pela metade** e **ventila o ambiente**.**

- A covid-19 é transmitida pelo ar, sobretudo em espaços fechados.
- Não é tão infecciosa quanto o sarampo, mas os cientistas já reconhecem abertamente o papel desempenhado na pandemia pelo **contágio por aerossóis** — partículas minúsculas exaladas por um doente e que ficam suspensas no ar em ambientes fechados.
- Como funciona esse modo de transmissão?
- Como podemos contê-lo?

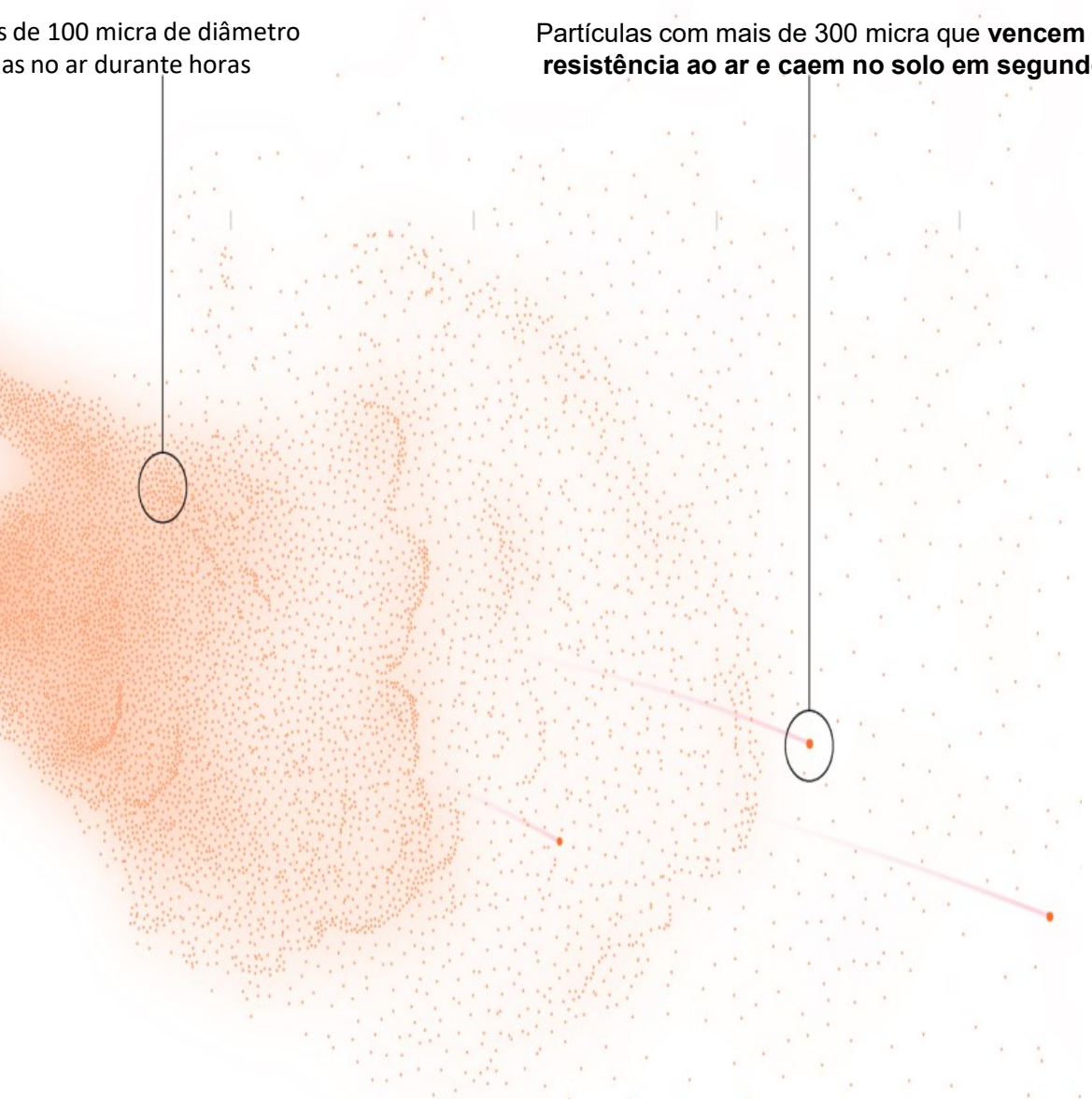
Aerossóis:

São partículas com menos de 100 micra de diâmetro que podem ficar suspensas no ar durante horas



Gotículas:

Partículas com mais de 300 micra que **vencem resistência ao ar e caem no solo em segundos**





60 minutos

Sem ventilação, os aerossóis ficam suspensos e se condensam na sala à medida que o tempo passa.

No início da **pandemia**, teve-se a impressão de que o principal veículo de contágio eram essas grandes gotas que lançamos ao tossir ou espirrar. Mas agora sabemos que gritar e cantar num espaço fechado, mal ventilado e por muito tempo também gera um alto risco de transmissão. Isso acontece porque, ao falarmos a plenos pulmões, lançamos 50 vezes mais partículas carregadas de vírus do que em silêncio. Se não forem diluídos com a ventilação, esses aerossóis se concentram com o passar do tempo, aumentando o risco de contágio. Os cientistas demonstraram que essas partículas, que também liberamos ao respirar ou com máscaras mal ajustadas, podem ser contagiosas a cinco metros de um doente e durante muitos minutos, dependendo das condições. Essas são as condições que reproduzimos nestes exemplos e que convém evitar a todo custo.

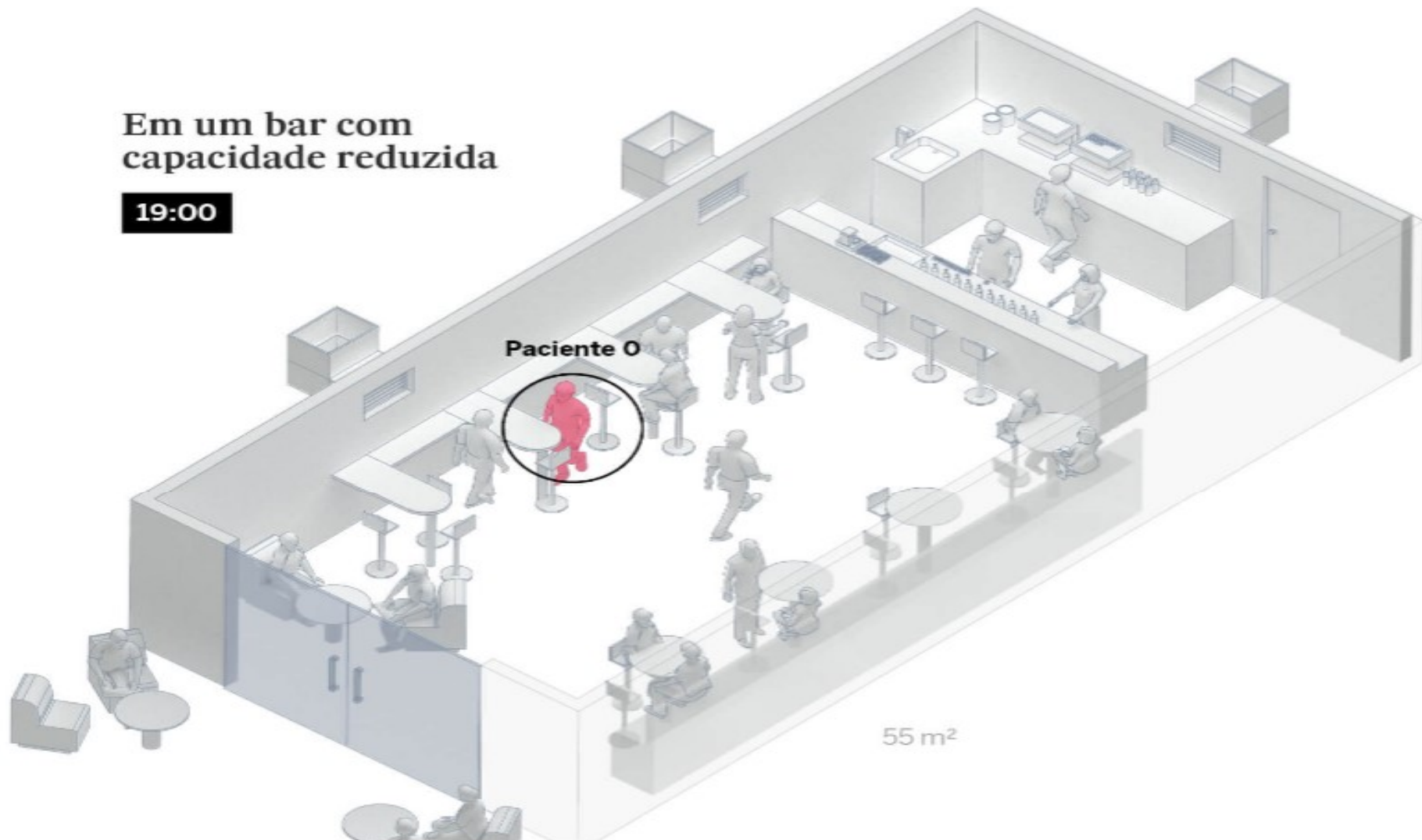
Fonte: Jornal El País, 2020

Um bar ou restaurante

- Os contágios em eventos, lojas e estabelecimentos como bares e restaurantes são muito relevantes.
- Cada surto numa discoteca envolve em média 27 pessoas infectadas, contra apenas 6 contágios em reuniões familiares.
- Exemplos: em uma boate de Córdoba (Espanha), com 73 infectados após uma noite de festa. Ou ainda o contágio de 12 clientes num bar do Vietnã,

Em um bar com
capacidade reduzida

19:00



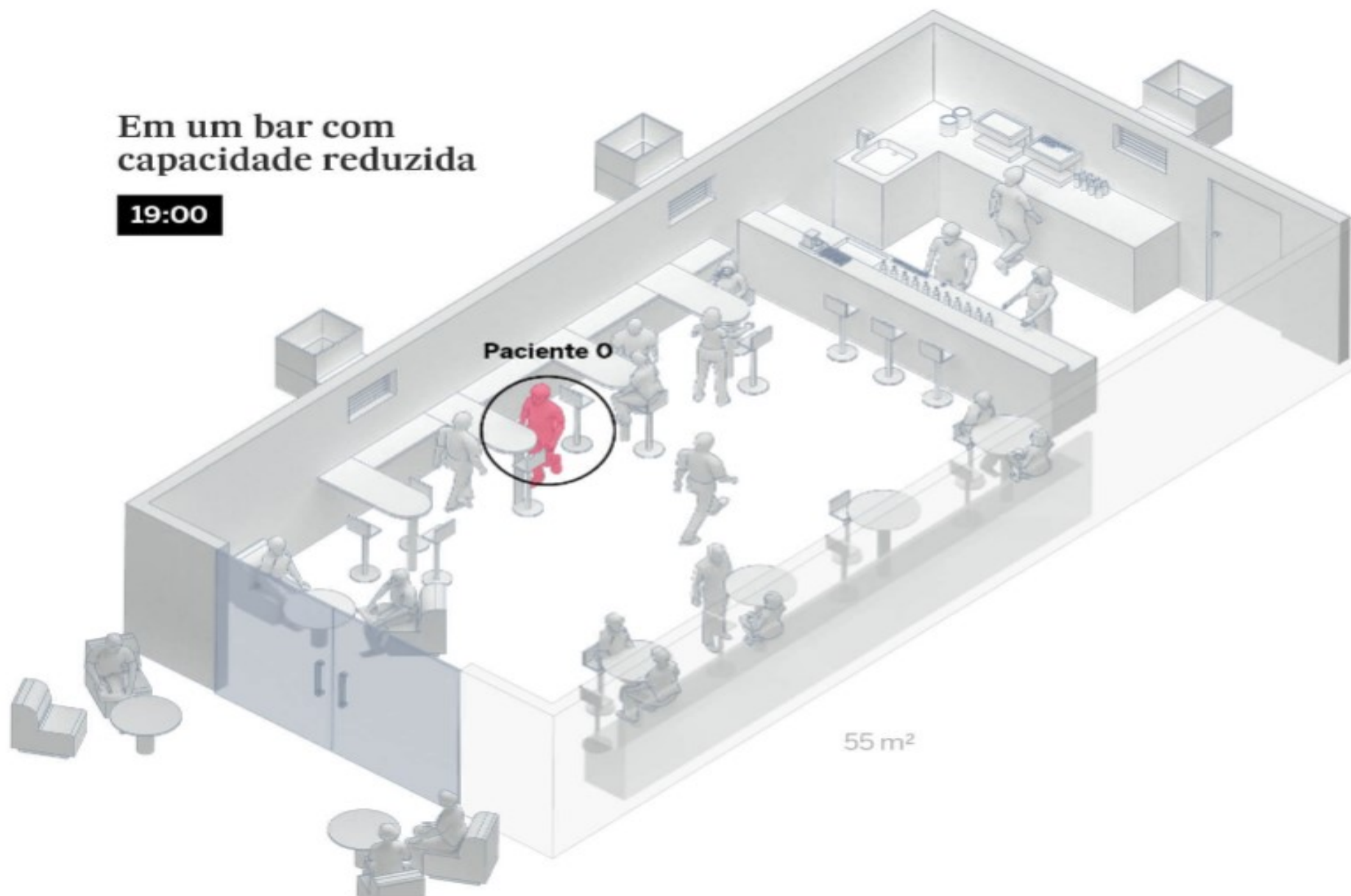
Paciente 0

55 m²

Neste bar, **a capacidade foi reduzida pela metade**, com 15 pessoas consumindo e três funcionários. As portas estão fechadas e não há ventilação mecânica.

Em um bar com
capacidade reduzida

19:00



No pior dos casos, **sem tomar nenhuma medida**,
após quatro horas 14 clientes são infectados.

Usam apenas máscaras

23:00



Se eles usassem máscaras de forma permanente,
essa probabilidade cairia para até 8 contágios.

Ventilam o ambiente
e reduzem o tempo

21:00



Com a ventilação do bar, o que pode ser feito com bons equipamentos de ar condicionado, **e se os clientes passassem menos tempo ali**, a probabilidade de contágio cairia para até uma única pessoa.

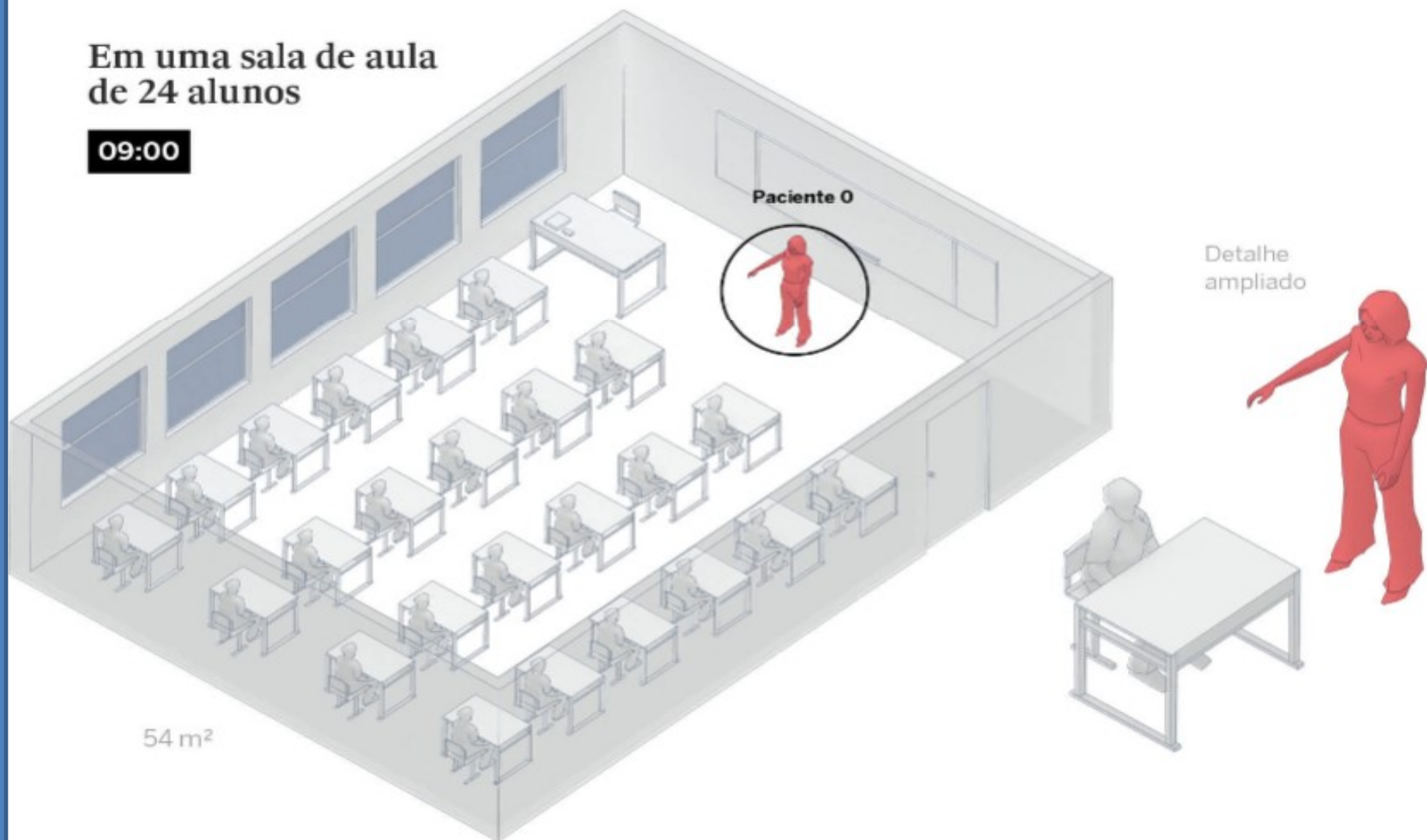
O COLÉGIO

- As escolas representam apenas 6% dos contágios registrados pelo Ministério da Saúde espanhol.
- As dinâmicas de contágio por aerossóis na sala são muito diferentes se o paciente zero for aluno ou docente.
- Os professores falam por muito mais tempo, elevando a voz para serem ouvidos, o que multiplica o lançamento de partículas potencialmente contagiosas. Em comparação, um possível aluno doente fala de forma muito esporádica.
- O Governo espanhol já recomendou, com diretrizes do CSIC (agência espanhola de pesquisa científica), que as salas de aula sejam arejadas embora isso signifique desconforto por causa do frio ou o uso de equipamentos de ventilação.

A situação mais perigosa aconteceria numa sala de aula sem ventilação onde a pessoa infectada fosse o professor (paciente 0).

Em uma sala de aula de 24 alunos

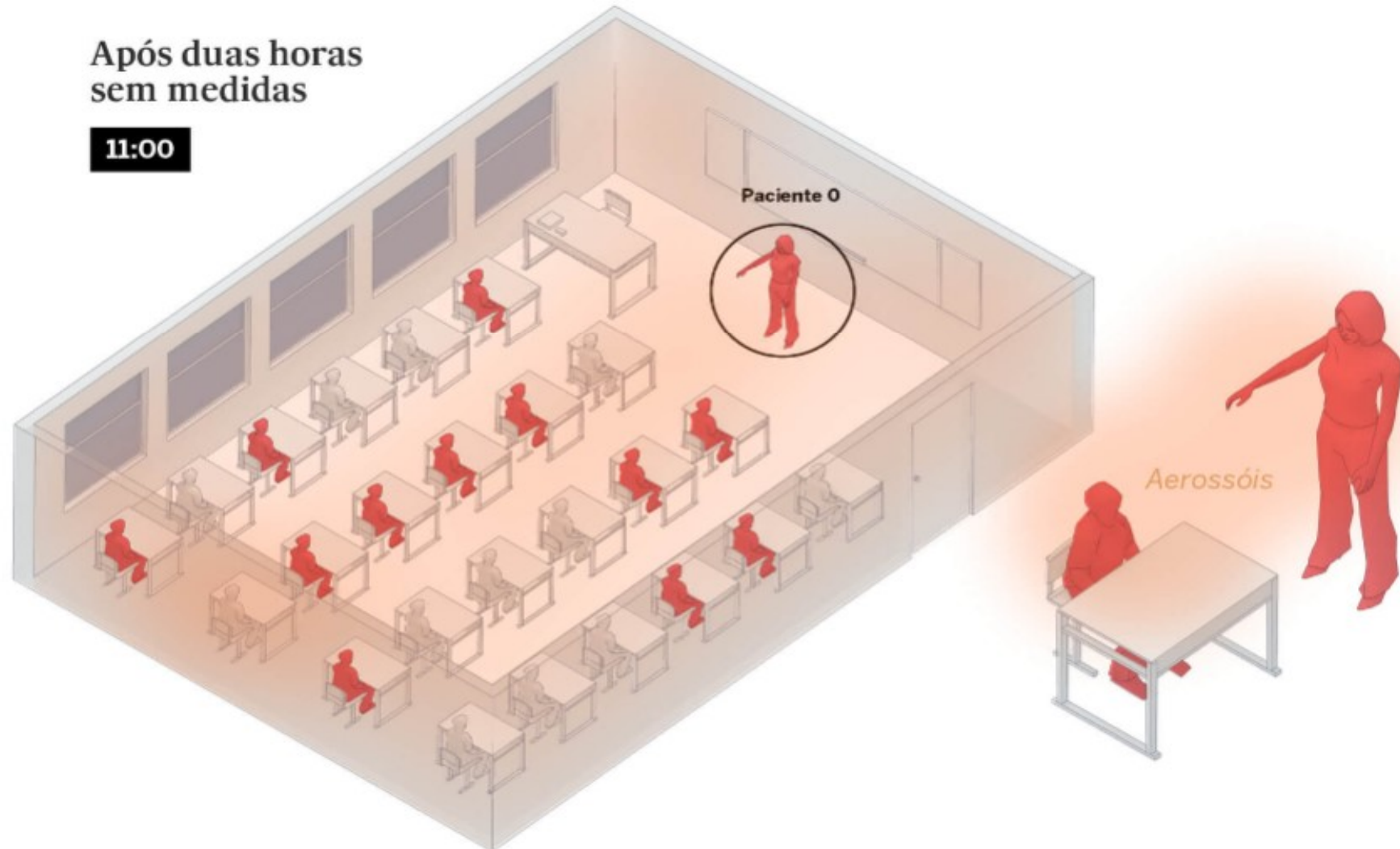
09:00



Se os estudantes passassem duas horas de aula com um professor doente, **sem nenhuma medida** contra os aerossóis, a probabilidade de contágio alcançaria até 12 alunos.

Após duas horas
sem medidas

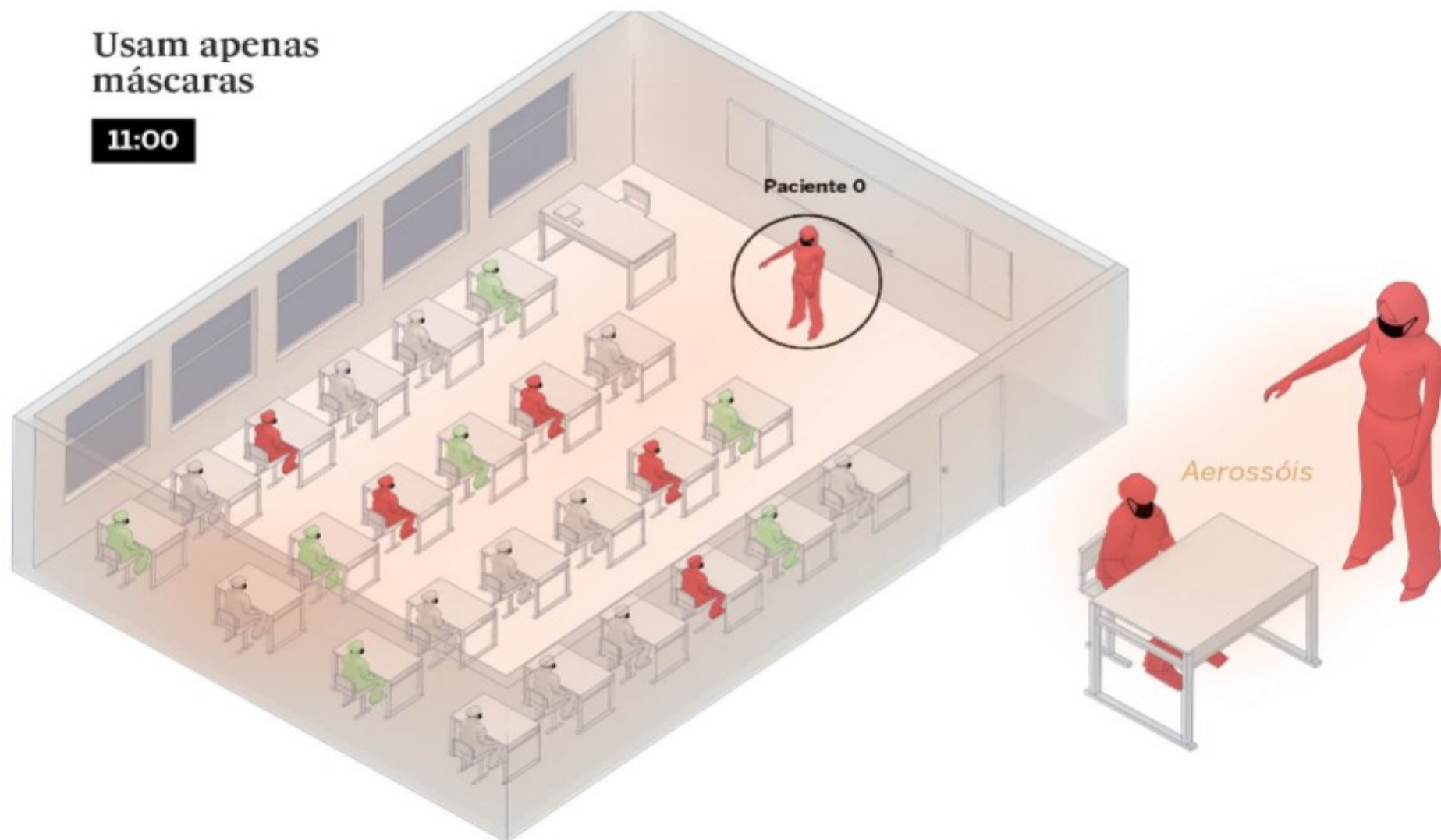
11:00



Se todos usassem máscaras, apenas 5 poderiam se infectar. Em transmissões reais, observou-se que a distribuição dos contágios é aleatória, já que os aerossóis se acumulam e se distribuem por toda a sala sem ventilação.

Usam apenas máscaras

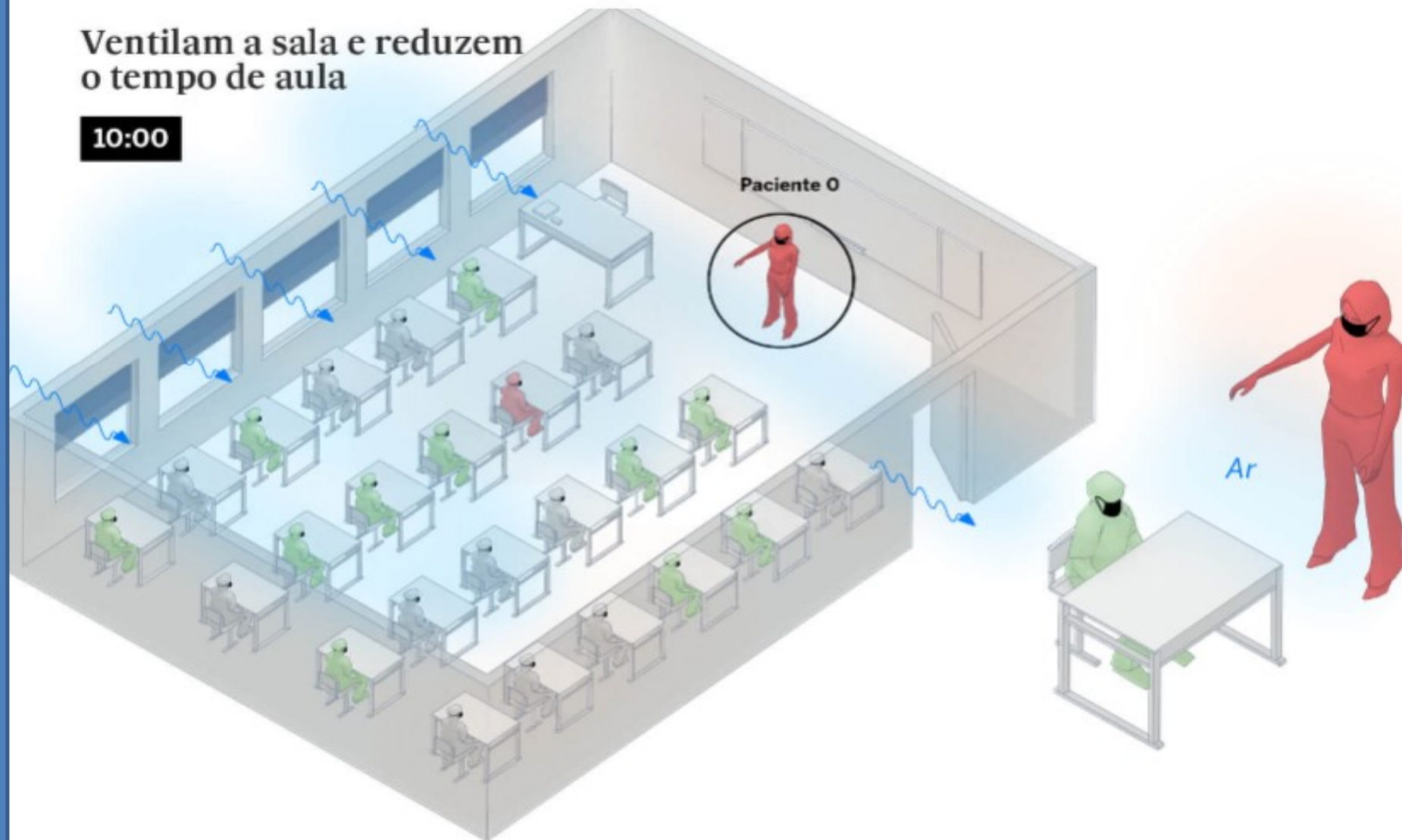
11:00



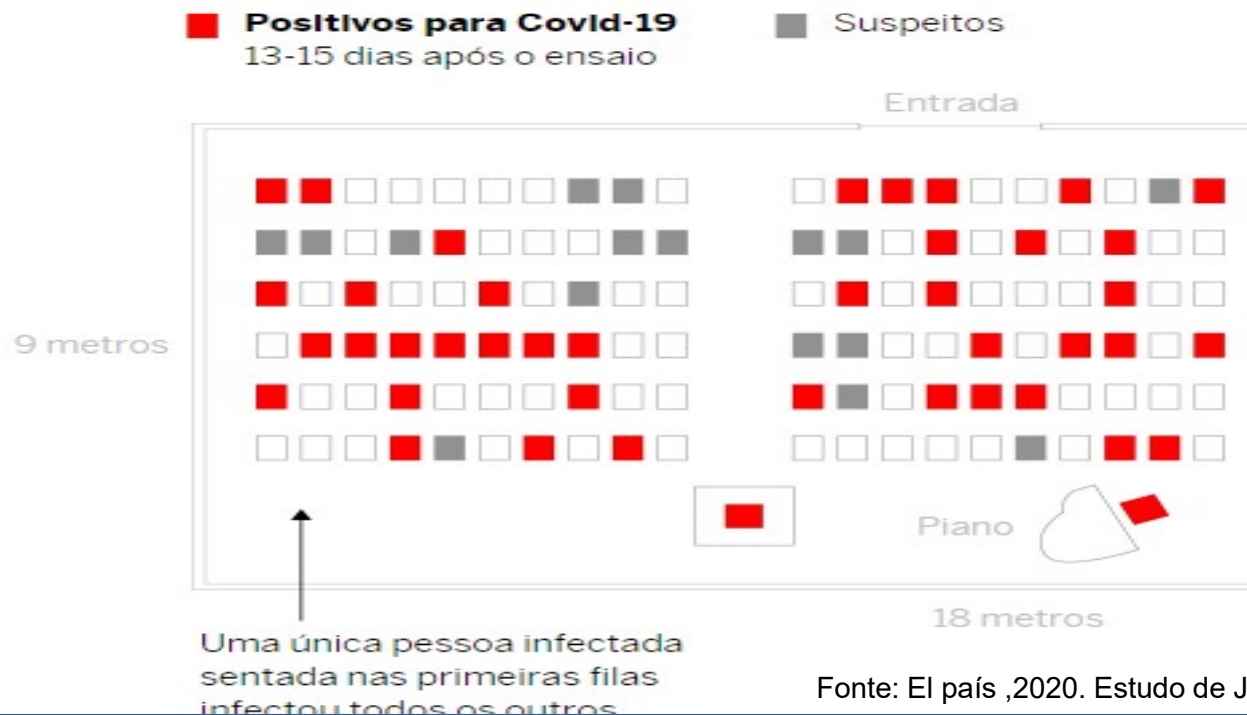
Se além disso a sala fosse ventilada durante a aula (de forma natural ou mecânica) e a atividade fosse interrompida após uma hora para renovar completamente o ar, o risco cairia drasticamente.

Ventilam a sala e reduzem o tempo de aula

10:00



Os cálculos mostrados nos três cenários se baseiam em estudos sobre como ocorrem as transmissões por aerossóis, com contágios reais que puderam ser analisados em detalhe. Um caso de grande utilidade para entender a dinâmica de contágio em espaços fechados foi vivido durante um ensaio de um coral no **Estado de Washington (EUA)** em março. Apenas 61 dos 120 membros do coral compareceram ao ensaio e tentaram manter distância e higiene. Sem saber, provocaram um cenário de máximo risco: sem máscaras, sem ventilação, cantando e dividindo espaço por muito tempo. Um único portador do vírus, o paciente zero, contagiou 53 pessoas em duas horas e meia. Alguns dos infectados estavam 14 metros atrás dele, de modo que somente os aerossóis podem explicar o contágio. Dois dos doentes morreram.



Fonte: El país ,2020. Estudo de José Luis Jiménez (EUA)

- Nas condições reais, o contágio afetou 87% dos presentes do ensaio do coral.
- Com máscaras durante o ensaio, o risco cairia pela metade.
- Num ensaio mais curto e ventilado, apenas dois membros do coral teriam se infectado.

Em todos os contextos, o cenário ideal:

- um espaço aberto, onde as partículas infecciosas se diluem rapidamente.
- Se não for mantida a distância em relação ao possível paciente zero, a probabilidade de contágio se multiplica devido as gotas expelidas e ventilação não suficiente para diluir os aerossóis se duas pessoas estiverem muito juntas.



Fonte: internet-<https://www.fm.usp.br/fmusp/noticias/disciplina-de-telemedicina-da-fmusp-cria-video-em-3d-sobre-etiqueta-respiratoria-durante-a-pandemia-da-covid-19>



Secretaria
de Estado
de Saúde



Protocolo de Biossegurança para Retorno das Atividades Presenciais nas Instituições de Ensino do Estado de Goiás

1ª Atualização: 28 de setembro de 2020

2ª Atualização: 28 de outubro de 2020

1.1 - Medidas para a retomada das atividades escolares presenciais:

- Constituir comissão local para definir, elaborar, implantar, implementar e monitorar os protocolos institucionais de biossegurança, considerando as normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, Governo de Goiás e prefeituras locais. Elaborando, quinzenalmente, relatórios situacionais, como instrumento de monitoramento e avaliação do retorno das atividades.
- Apresentar o protocolo de retorno às atividades presenciais, para a sociedade como um todo, gestores, profissionais, famílias e estudantes.
- Elaborar documentos de comunicação institucional voltados à retomada das atividades presenciais, ressaltando as principais medidas e cuidados.
- Possibilitar que a comunidade escolar tenha acesso à informação nos sítios oficiais da Instituição e em ambientes de circulação.
- Reorganizar e divulgar o calendário escolar e o número de servidores para o trabalho em múltiplos espaços, com agrupamentos menores, de acordo com a realidade local, com o desenvolvimento da pandemia, e com as orientações do Ministério da Educação, do Conselho Estadual de Educação e dos Conselhos Municipais de Educação.
- Adaptar o calendário escolar de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas.
- Realizar formação, online, para os professores, com temáticas variadas, tais como: ensino híbrido, ferramentas tecnológicas, flexibilização de

currículo, estratégias metodológicas inovadoras, entre outras, a fim de garantir o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes neste período de pandemia.

- Organizar formações continuadas para os profissionais da instituição escolar, com foco na apropriação dos protocolos sanitários, bem como planejamento do retorno dos estudantes às atividades pedagógicas presenciais.
- Realizar planejamento coletivo com os docentes, para um retorno gradual dos profissionais, devendo ocorrer antes do retorno dos estudantes, de modo a realizar uma ambientação e o desenvolvimento de ações de acolhimento a eles, com importante atenção à saúde, incluindo os aspectos físico e emocional, no contexto institucional.
- Organizar o planejamento pedagógico, prevendo a concomitância de atividades pedagógicas presenciais e não presenciais.
- Repensar os Projetos Político-Pedagógicos das instituições de educação básica em consonância com as orientações de seus respectivos Conselhos Estaduais e Municipais, da Base Nacional Comum Curricular, do Documento Curricular para Goiás – Ampliado e Currículo Referência de sua Rede de Ensino, adequando-o às novas necessidades e demandas, provocadas pela pandemia.

- Elaborar um Plano de Ação que contemple as aprendizagens essenciais, a fim de intensificar as aprendizagens, resgatando os conteúdos com maior déficit, conforme apontados nas avaliações diagnósticas, de acordo com a realidade de cada local, de cada instituição escolar e de cada turma (atividades presenciais, *online e offline*, hibridização).
- Para as IES: Atualizar os Projetos Pedagógicos de Cursos – PPC à luz das orientações do Conselho Nacional de Educação e do Ministério da Educação.
- Disponibilizar aulas e materiais de apoio nos ambientes virtuais de ensino da Instituição.
- Providenciar a atualização dos contatos de emergência dos estudantes e trabalhadores antes do retorno às aulas presenciais.

- Realizar levantamento dos profissionais e dos estudantes que se enquadram em grupo de risco ou que não podem retomar as atividades presenciais, nesse início, para definir quais serão os procedimentos nesses casos.
- No caso de estudantes de grupo de risco, a Instituição deve adotar estratégias pedagógicas diferenciadas para reposição das atividades presenciais.
- O retorno às atividades presenciais deverá considerar as etapas de ensino e a idade dos estudantes, observando a autonomia e a capacidade de seguir os protocolos de segurança, incluindo estudantes com deficiências.
- Para os estudantes com deficiência, cujo atendimento educacional é feito em classes comuns ou classes, escolas ou serviços especializados, que em função de suas condições específicas, possuam dificuldades nos cuidados pessoais, disfunções da imunidade ou que tomem remédios imunossupressores, que apresentem restrições respiratórias ou outras comorbidades associadas à deficiência, sugere-se que o retorno às atividades presenciais seja decidido de forma dialogada entre os gestores da Instituição de Ensino, o estudante e, quando necessário, com o apoio e participação da família.
- Priorizar ao público da Educação especial a oferta de recursos e serviços que lhes assegurem o atendimento inclusivo na escola, tais como prevê lei **n. 13.146/15**. A instituição deverá auxiliar o estudante com deficiência a cumprir as medidas de contingenciamento e prevenção à infecção pelo novo coronavírus (COVID-19), bem como exercer atividades de alimentação, cuidados pessoais, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atuar em todas as atividades escolares nas quais se fizerem necessárias.

- Considerar atividades laborais ou de ensino presencial e não presencial para os servidores, colaboradores e alunos que estiverem nas seguintes situações:
 - Acima de 60 anos de idade.
 - Portadoras doenças crônicas (hipertensão arterial e outras doenças

1.2 - Medidas para a manutenção das atividades escolares presenciais:

- Realizar monitoramento dos casos suspeitos ou confirmados da COVID-19, por meio de indicadores que possam indicar a redução de transmissão da doença no ambiente escolar.

2. Medidas de biossegurança institucionais

- Seguir os protocolos de biossegurança da instituição escolar, de acordo com orientações da Saúde/Vigilância Sanitária Municipal e/ou Estadual.
- Divulgar as orientações sobre o uso correto de máscaras e medidas de prevenção ao contágio, conforme orientação da autoridade sanitária.
- Garantir adequada comunicação visual de proteção e prevenção de risco à COVID-19.
- Disponibilizar produtos para a higienização.
- Observar os protocolos de higienização, preparação, consumo de alimento e descarte de lixo nas instituições escolares.
- Disponibilizar termômetro, álcool 70% e preparação alcoólica a 70% para cada unidade- administrativa e de ensino.
- Manter os ambientes arejados por ventilação natural (portas e janelas abertas) sempre que possível; Quando necessário usar sistema climatizado: manter limpos os componentes do sistema de climatização (bandejas, serpentinas, umidificadores, ventiladores e dutos), de forma a evitar a difusão ou multiplicação de agentes nocivos à saúde humana e manter a qualidade interna do ar, comprovar a renovação do ar ambiente e fazer a troca dos filtros de ar, no mínimo 1 (uma) vez por mês, usando métodos adequados para higienização das bandejas.
- Considerar as áreas abertas na instituição escolar como opção de espaços a serem utilizadas para ampliar e comportar grupos de estudantes (quadra, pátio, parque, horta, área verde etc.) considerando as medidas de

2.1 - Medidas de biossegurança para a entrada nas instituições escolares.

- Definir o uso obrigatório de máscara de proteção facial (máscara de tecido ou descartável, preferencialmente) por todos os discentes, professores e colaboradores, para acesso e permanência na instituição.
- Controlar a entrada e saída de pessoas nas instituições de ensino, por meio de barreira física, demarcações no piso, se possível, instituindo portas exclusivas para entrada e portas exclusivas para saída.
- Realizar demarcações no piso com distância de 1,5 metros, garantindo o distanciamento entre as pessoas na entrada e saída da instituição.

2.2 - Medidas de biossegurança para salas de aulas e salas administrativas.

- Disponibilizar no mínimo dois frascos ou dispensers com preparações alcoólicas a 70% para higienização das mãos, por sala (prioritariamente na

2.2 - Medidas de biossegurança para laboratórios e cenários de aulas práticas.

Devem seguir as medidas de biossegurança para salas de aulas, acrescido dos itens abaixo:

- Atualizar o Procedimento Operacional Padrão (POP) de biossegurança nos laboratórios, observando as peculiaridades do novo coronavírus.
- Utilizar, obrigatoriamente os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (uniforme (ex.: jaleco), máscara, luvas e touca) devendo avaliar o uso de acordo com as atividades que serão realizadas, seguindo as recomendações técnicas dos órgãos oficiais.

2.3 - Medidas de biossegurança para aulas de educação física, danças, lutas e piscina:

2.4 - Medidas de biossegurança para espaços de uso coletivo:

- Não estão autorizados a funcionar: bibliotecas, parquinhos, pátios e espaços sociais que ensejem aglomerações e que sejam propícios à disseminação da COVID-19.
 - Pátios e espaços sociais podem ser utilizados alternativamente para as atividades escolares seguindo as regras específicas.

3.2– Orientações quanto às regras de etiqueta respiratória:

Sempre que tossir ou espirrar é necessário cobrir o nariz e boca com lenço ou toalha de papel, descartando em local adequado logo em seguida, lixeira com tampa e acionamento por pedal, e após higienizar as mãos. Na impossibilidade de serem usados lenços, recomenda-se proteger a face junto à dobra do cotovelo.

3.3– Orientações para correta higienização das mãos:

3.4– Orientações para aferição da temperatura:

- O examinador deve realizar a higienização das mãos antes de iniciar a inspeção.
- Utilizar termômetro infravermelho de testa, de maneira que não haja contato físico.
- Durante a inspeção, o examinador deverá estar devidamente paramentado, com máscara de proteção facial e protetor facial (*face shield*).
- Na situação em que a temperatura aferida for maior que 37,8°C, ou relate a presença de sintomas respiratórios (tosse, produção de escarro, dificuldade para respirar, dor de garganta, congestão nasal ou coriza), e/ou diarreia, perda de paladar ou de olfato, dores musculares, dores no corpo, dor de cabeça, náusea ou vômito, a pessoa deverá ser encaminhada à sala de isolamento para que sejam realizadas as orientações necessárias e contato com os responsáveis.
- Limpar e desinfetar os termômetros, antes e após atividades de aferição.

3.5– Orientações para o uso de transporte coletivo, escolar ou público.

3.6- Medidas de prevenção para os alunos:

- Seguir todas as recomendações de biossegurança, quanto ao distanciamento social indicado, regras de etiqueta respiratória, uso adequado e obrigatório de máscara de proteção facial, higienização correta das mãos.
- Não realizar cumprimento com aperto de mãos, beijos ou abraços.
- Respeitar o distanciamento de pelo menos 1,5m (um metro e meio) entre você e outra pessoa.
- Manter o cabelo preso e evitar usar acessórios pessoais, como brincos, anéis e relógios.
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos e talheres, materiais de escritórios, livros e afins.
- Levar máscaras extras e embalagens para acondicionar as máscaras usadas.
- Se possível, ter recipiente com preparação alcoólica a 70%, de uso individual, para higienização das mãos.

5. Recomendações para a Saúde do Trabalhador

- Os funcionários e colaboradores antes do retorno das atividades presenciais devem ser orientados quanto às medidas de biossegurança a serem adotadas: manter distanciamento social indicado, regras de etiqueta respiratória, uso adequado e obrigatório de máscara de proteção facial, higienização correta das mãos e não compartilhamento de produtos e objetos de uso pessoal.
- Instituir novas rotinas de proteção aos trabalhadores com maior risco de desenvolver quadros graves da COVID-19, adotando, quando o exercício da função pelos trabalhadores permitir, trabalho remoto, sistemas de escalas, revezamento de turnos e alterações de jornadas de trabalho, reduzindo fluxos, contatos e aglomerações.
- Recomendar que os trabalhadores tenham cuidado extremo quando do uso de preparações alcoólicas, para evitar a possibilidade de incêndios.
- Garantir que suas políticas de licença médica sejam flexíveis e consistentes com as diretrizes de saúde pública e que os trabalhadores estejam cientes dessas políticas.
- As instituições devem realizar diariamente a checagem de temperatura dos seus funcionários e colaboradores, com medidores infravermelhos, na entrada da instituição. A identificação precoce de casos suspeitos de COVID-19 (busca ativa de casos) e o afastamento imediato de trabalhadores sintomáticos contribuem de forma a diminuir a disseminação do vírus e garantir o pleno funcionamento do estabelecimento.
- Os trabalhadores e colaboradores devem ser orientados quanto aos principais sinais e sintomas da COVID-19 e caso apresentem os sintomas respiratórios

6. Recomendações sobre os Cuidados de Limpeza e Desinfecção

- Treinar as equipes de limpeza e desinfecção antes de realizar os procedimentos. O treinamento deve incluir os riscos dos produtos químicos utilizados, quais equipamentos de proteção individual - EPI's devem ser usados para sua proteção e segurança, (máscaras, aventais ou uniformes, luvas e botas de borracha e cano longo), bem como a maneira de vestir, utilizar, retirar e descartar corretamente os mesmos (paramentação e desparamentação).
- Reforçar as orientações quanto à importância de sempre realizar a higienização das mãos com água e sabonete líquido, caso não seja possível, usar preparação alcóolica a 70%, nos processos de paramentação e desparamentação: antes de colocar e após retirar luvas e demais EPI's.
- Estabelecer rotina frequente de limpeza e desinfecção dos ambientes e das superfícies dos objetos, com detergente neutro (quando o material da superfície permitir), seguida de desinfecção com álcool 70% ou outro desinfetante, a depender do tipo de material. (Intensificar a limpeza das áreas comuns, e salas, que devem ser limpas e desinfetadas a cada troca de turma).
- Desinfetar com álcool 70% ou outro desinfetante compatível (friccionando por cerca de 30 segundos), as mesas, cadeiras, portas, maçanetas, corrimões, interruptores, janelas, telefone, dispensers ou frascos e demais artigos e equipamentos que possam ser tocados com frequência, (estes devem ser desinfetados várias vezes ao dia).

6.1 – Recomendações de Limpeza e Desinfecção nos Banheiros:

- Manter os banheiros limpos e abastecidos com papel higiênico, os lavatórios de mãos devem estar sempre abastecidos com sabonete líquido, papel toalha, e lixeiras.
- Intensificar a limpeza com água e sabão, e após desinfecção com hipoclorito de sódio a 0,5% (espalhar o produto e deixar por 10 minutos, procedendo ao enxágue e a secagem imediata), ou outro produto desinfetante compatível. (limpeza e desinfecção devem ser realizadas várias vezes ao dia, principalmente nos períodos de maior uso).
- Disponibilizar dispositivos de descarte adequado (preferencialmente lixeira com tampa e acionamento a pedal).
- Garantir o distanciamento mínimo de 1,5 metros entre as pessoas, em caso de haver filas nos banheiros, por exemplo, podem ser utilizadas marcações no piso, evitando assim a aglomeração de pessoas.
- Orientar que a descarga deve ser acionada com a tampa do vaso sanitário fechada, pois estima-se que entre 40 e 60% das partículas virais conseguem alcançar até 1 metro de distância acima do vaso sanitário, após a emissão de jato de água.

6.2 – Gestão de Resíduos:

- Disponibilizar dispositivos de descarte adequado em todas as salas e ambientes (preferencialmente lixeira com tampa e acionamento a pedal).
- Estabelecer, caso não existam, protocolos para depósito e retirada de resíduos da escola, com especial atenção para aqueles que forem produzidos na área de isolamento.
- Orientar que a coleta, o acondicionamento e o transporte dos resíduos produzidos pelo caso suspeito na área de isolamento, que são passíveis de conter agentes infecciosos, devem ser separados, colocados em sacos de lixo resistentes e descartáveis, usar máximo de 2/3 de sua capacidade, fechados com lacre ou nó, colocado dentro de outro saco limpo, resistente e descartável. Após acondicionamento em sacos duplos, devem ser identificados, de modo a não causar problemas para o trabalhador da coleta e nem para o meio ambiente. Deve ser encaminhado normalmente para a coleta de resíduos urbanos.

7. Considerações finais



Referências:

- Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância epidemiológica - Emergência de Saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019, agosto de 2020.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde. Brasília-DF, março de 2020.
- Brasil. Portaria Nº 454, de 20 de março de 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). **Diário Oficial da união**. Brasília-DF.

www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/decreto9637_71-03-2020-DOE.pdf

- OMS, Disponível em: <https://www.who.int/docs/defaultsource/coronaviruse/situation-reports>
- Portal MS. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>

